

## UMA FAÍSCA ATRAVESSOU A PISTA Ensaio Fotográfico

**Silvia Helena Cardoso<sup>1</sup>**

Em Setembro de 2022, a Aldeia Höpryre na Terra Indígena Mãe Maria/TIMM em Bom Jesus do Tocantins, no Sudeste do Pará, na Amazônia Oriental, viveu um dos piores momentos desde a formação: uma faísca de fogo atravessou a pista, a Rodovia BR-222, e foi suficiente para incendiar as casas de madeira, as plantações, vários animais (domésticos e selvagens), e deixar um rastro de destruição.

Por volta das doze horas do dia um de setembro, a Aldeia Höpryre pegou fogo... em uma hora tudo estava no chão... a pequena comunidade indígena ficou em cinzas, apenas algumas casas e a igreja em blocos e em construção sobreviveram ao incêndio. Lembro que a notícia se espalhou na mesma velocidade que o fogo... recebi um filme digital de alguns segundos de uma paca queimando e agonizando, o que causou infinita angústia.

Existia uma hipótese de que o incêndio fosse criminoso, mas logo foi constatado que colocaram fogo no outro lado da BR-222 e com o calor intenso daquele verão, a faísca foi o combustível para o fogo tomar conta da comunidade.

Felizmente ninguém se feriu e uma corrente de solidariedade se formou, o cacique Potamã Akrátikatêjê organizou as doações – telhas e madeira para a reconstrução das casas, trator para a limpeza da área, roupas, sapatos e colchões, além de comida.

Estive na Aldeia Höpryre onze dias depois do incêndio, não consegui ir antes, fui tomada por uma tristeza profunda... contudo, quando cheguei havia um mutirão de pessoas organizando, limpando, cozinhando, construindo e fazendo o que fosse preciso para Höpryre viver dias melhores.



<sup>1</sup>Artista, Antropóloga e Professora Universitária na Faculdade de Artes Visuais, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAV/UNIFESSPA).





